

**PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE
EM EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA: RELATO DE EXPERIÊNCIA****PEDAGOGICAL RESIDENCY PROGRAM AND INITIAL TEACHER TRAINING IN PHYSICAL
EDUCATION LICENSURE: EXPERIENCE REPORT****Eduarda Aparecida Vaz Souto Tavares¹****Walcir Ferreira Lima²****Flávia Évelin Bandeira Lima Valério³****Mariane Aparecida Coco⁴****Silvia Bandeira da Silva Lima⁵**

289

Resumo: O objetivo foi relatar a experiência de uma residente do Programa Residência Pedagógica do curso de Licenciatura em Educação Física, quanto às motivações, experiências e contribuições do programa, frente aos desafios da pandemia para a formação inicial docente. O relato apresenta os aspectos gerais do desenvolvimento das atividades por acesso remoto, em decorrência da pandemia da COVID-19 e isolamento social. Os resultados destacam a insegurança inicial, mas também mostram como as adaptações ao longo do processo permitiram a criação de novas propostas pedagógicas e ampliaram as oportunidades para a Educação Física na escola.

Palavras-chave: Programas Governamentais. Formação Profissional. Educação Física.

Abstract: The aim was to report the experience of a resident in the Pedagogical Residency Program of the Physical Education Teaching Degree, regarding the motivations, experiences, and contributions of the program, in the face of the challenges posed by the pandemic for initial

¹ Graduada em Educação Física - Licenciatura pela Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), Jacarezinho, PR, Brasil. Membro do Grupo de Estudos em Desempenho Motor, Educação, Esporte e Saúde (GEDMES) da UENP. Orcid: 0009-0003-3323-8787. E-mail: eduardatavares170@gmail.com

² Professor colaborador da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), Jacarezinho, PR, Brasil. Coordenador do Grupo de Estudos em Desempenho Motor, Educação, Esporte e Saúde (GEDMES) da UENP. Doutor em Atividade Física e Saúde pela Universidade de Extremadura, Espanha. Orcid: 0000-0003-0932-7969. E-mail: walcirflima@uenp.edu.br

³ Professora adjunta da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), Jacarezinho, PR, Brasil. Coordenadora do Grupo de Estudos em Desempenho Motor, Educação, Esporte e Saúde (GEDMES) da UENP. Doutora em Ciência do Movimento Humano pela Universidade Metodista de Piracicaba. Orcid: 0000-0002-7026-3354. E-mail: flavia.lima@uenp.edu.br

⁴ Mestra em Educação Básica. Programa de Pós-Graduação em Educação (PPed) da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP). Membro do Grupo de Estudos em Desempenho Motor, Educação, Esporte e Saúde (GEDMES) da UENP. Orcid: 0000-0002-5995-7363. E-mail: mariuenpdf@gmail.com

⁵ Mestra em Educação Básica. Programa de Pós-Graduação em Educação (PPed) da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP). Membro do Grupo de Estudos em Desempenho Motor, Educação, Esporte e Saúde (GEDMES) da UENP. Orcid: 0000-0002-5995-7363. E-mail: mariuenpdf@gmail.com

teacher education. The report presents the general aspects of the development of activities through remote access, because of the COVID-19 pandemic and social isolation. The results highlight the initial insecurity but also demonstrate how adaptations throughout the process allowed for the creation of new pedagogical proposals and expanded opportunities for Physical Education in schools.

Keywords: Government Programs; Professional Training; Physical Education.

Introdução

290

Os professores são um dos pilares mais importantes no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes, é o elo entre a escola e a sociedade. Sua prática pode desenvolver, nos estudantes, valorosas características, deixando marcas significativas na sua formação. Nesse sentido, com o objetivo de aproximar os graduandos, dos cursos de licenciatura, das vivências práticas no ambiente escolar, foi criado o Programa Residência Pedagógica (PRP) (Brasil, 2018), o qual, visa promover a imersão do licenciando na escola de Educação Básica, agregando-lhes conhecimento e aprendizagem, tanto no campo teórico como no prático.

Em março de 2020, a pandemia mundial de COVID-19, atingiu todos os departamentos da sociedade. Na esfera educacional, tanto as instituições de ensino, quanto professores e estudantes tiveram que se adequar à nova realidade de isolamento social. A tarefa não foi fácil para ninguém, porém, acredita-se que para os professores de Educação Física, os desafios de se reinventar e adequar suas aulas para o ensino remoto foi ainda mais difícil, considerando que as práticas corporais são imprescindíveis no processo educativo de crianças e adolescentes (Coelho; Xavier; Marques, 2020; Machado et al., 2020).

Diversos autores (Barreto; Rocha, 2020; Coutinho; Côco, 2020; Santana Filho, 2020) relatam a fragilidade dos professores na falta de domínio das competências tecnológicas e a pressão exercida pelo cumprimento das obrigações de ensino-aprendizagem virtual, ensino híbrido e, eventualmente, presencial com medidas de proteção e distanciamento social. Com este “novo normal”, um dos maiores equívocos cometidos pelos docentes, foi pensar que seria eficiente continuar replicando as mesmas metodologias e estratégias utilizadas até então (Fonseca-Lima; Costa-Oliveira, 2020).

Diante deste cenário de desafios e incertezas, o objetivo desse relato foi apresentar as percepções de uma residente do Programa de Residência Pedagógica do curso de Educação Física da UENP quanto às motivações, experiências e contribuições do programa, frente aos desafios da pandemia para a formação inicial docente. A partir do ponto de vista pessoal, serão

apresentados os aspectos gerais do desenvolvimento das atividades realizadas, os resultados obtidos, a percepção profissional do dia a dia escolar, as dificuldades e experiências vivenciadas com o ensino remoto e a transição do ensino remoto para o presencial.

Desafios e Possibilidades do Ensino Remoto

Diante da falta de articulação, entre os governantes brasileiros para conduzir o país no cenário pandêmico, o isolamento social foi posto em ação. Para a contenção dos efeitos da pandemia de Covid-19, foi necessário reduzir o contato entre as pessoas, em todos os segmentos, incluindo a educação. Em consequência, o sistema educacional precisou se adaptar as novas necessidades. Por meio da Portaria n.º 343, de 17 de março de 2020, o Ministério da Educação, permitiu que as instituições de ensino suspendessem as aulas ou que substituíssem pelo ensino remoto, enquanto a pandemia não fosse controlada (Brasil, 2020).

Não se pode mais falar em educação sem mencionar a modalidade EaD, tendo em vista, que é considerado como um grande divisor de águas em termos de educação no Brasil (Oliveira, 2020). As necessidades impostas com a pandemia, caracterizaram o ensino a distância, como algo não previsto, uma evolução atípica entre escola e novas tecnologias (Machado, 2020). No entanto, é importante ressaltar que o ensino à distância (EAD) se difere da educação online. Embora os dois últimos sejam amplamente utilizados como sinônimos, a educação à distância engloba mais do que as ferramentas digitais e sistemas online, como também outros sistemas de transmissão e até materiais impressos (Arruda, 2020).

Durante a pandemia muitas transmissões de palestras na área educacional foram realizadas. Diversos professores, de diversas instituições, discutiram sobre a situação atípica da suspensão das aulas presenciais e dos desafios encontrados pelos professores em se adaptarem a uma situação de “ensino remoto”. Para Jesus (2021) as circunstâncias conturbadas da pandemia mostraram que o modelo de formação realizados pelos docentes, ao longo dos anos, não é eficaz para incorporar a tecnologia em suas práticas de ensino. O autor ainda conclui que não se deve continuar a reproduzir e justificar modelos escolares e pedagógicos utilizados até então, as estratégias de ensinos precisam ser ressignificadas (Jesus, 2021).

Este cenário potencializou as pesquisas relacionadas ao Ensino Remoto Emergencial (ERE) e as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC's) no contexto escolar, em diferentes perspectivas, com as práticas docentes realizadas na Educação Básica, as ações de cursos de graduação e pós-graduação, Projetos de Iniciação à Docência (PIBID) e residência

pedagógica (Barbosa; Shitsuka, 2020; Corrêa, 2021; Barbosa; Damasceno; Antunes, 2022; Silva Filho; Fontenele, 2021). Assim, é certo apontar que as ferramentas tecnológicas ajudam a melhorar e contribuem para o avanço na educação, facilitando atividades e trazendo a interatividade para a sala de aula.

O Programa de Residência Pedagógica (PRP) é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores composto pela residência, com os demais programas da Capes. Nos anos finais de formação, os acadêmicos de Licenciatura devem cumprir carga horária de estágio obrigatório, dirigidos ao PRP, a fim de aplicarem seus conhecimentos adquiridos até o momento na graduação. Com isso, este estudo visa apresentar as percepções de uma aluna do curso de Licenciatura em Educação Física, no PRP, auxiliada por um professor regente da escola e um professor docente da instituição formadora.

Metodologia

O Programa de Residência Pedagógica, elaborado e financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), foi desenvolvido, no ano de 2021, em uma escola municipal na cidade de Ourinhos – SP, denominada escola-campo. A população do estudo foi de escolares dos 4º e 5º anos do Ensino Fundamental. O grupo de residentes foram recepcionados pelo preceptor do PRP, que é docente da disciplina de Educação Física na escola-campo. O professor preceptor é responsável pelo planejamento dos conteúdos de acordo com a faixa etária e turmas escolares que fizeram parte deste bloco do programa. O trabalho foi desenvolvido com os estudantes dos 4º e 5º anos.

Durante o PRP houve a necessidade de reestruturação do sistema de ensino. A escola manteve seu funcionamento a partir de diferentes estratégias de ensino: aulas síncronas, assíncronas, híbridas e atividades impressas. As aulas síncronas foram realizadas na plataforma digital *Google Meet*, necessitando de uma estrutura de internet para participação ao vivo. As aulas assíncronas foram estruturadas com o mesmo conteúdo da aula síncrona, em forma de vídeos, postados em uma outra plataforma, o *Google Classroom*. Para atender as diferentes necessidades e facilitar a participação de todos, foram criados critérios de elaboração das atividades, os vídeos deveriam ter duração entre 5 e 7 minutos, possuir caráter lúdico e que os participantes pudessem realizar em um espaço pequeno e com pouco ou nenhum material.

As atividades impressas consistiram em pequenos textos autoexplicativos, sobre as temáticas abordadas em sala de aula, bem como questões dissertativas e outras atividades

lúdicas e divertidas. E, as atividades práticas presenciais, se deram em forma de roda de conversa, exercícios de alongamento, atividades motoras básicas, utilizando materiais acessíveis: balde, garrafa PET, papelão, saco plástico, pano de chão, cabo de vassoura etc.

Os materiais foram enviados para os escolares vinculadas às turmas, e posteriormente, avaliadas pelo preceptor e residente. Os estudantes tinham o prazo de uma semana para realizar as tarefas enviadas. Todos os escolares, independentemente do método de ensino (síncrono, assíncrono, impresso), tinham oportunidade de tirar dúvidas sobre o conteúdo com o professor, tanto pela plataforma do *Google Classroom*®, como nas aulas síncronas, quanto online pelo *Google Meet* e/ou pelo aplicativo de comunicação *WhatsApp*®.

O programa PRP foi dividido em 3 etapas: ambientação, observação estruturada e regência. A primeira etapa do PRP foi iniciada, via YouTube, com palestra de abertura, Iniciação à Docência. Para completar a carga horária (138 horas por módulo), os residentes também participaram de outras palestras e cursos relacionados à Educação Física escolar: Dança na escola; Práticas corporais de aventura na escola; Educação de Jovens e Adultos (EJA); Atividades ginásticas e intervenções ativas na promoção da saúde no ensino médio; As implicações da BNCC para a Educação Básica. No decorrer da ambientação, também foram organizadas reuniões conjuntas com os residentes, professores preceptores e coordenação, através da plataforma *Google Meet*, para fornecer informações gerais sobre o programa e estudo de textos específicos da área. Além de, reuniões semanais específicas com o preceptor e os residentes da escola-campo.

Na Etapa 2, realizou-se a observação estruturada das aulas do preceptor, que já estavam em andamento, e aproveitando o material já construído por ele para as aulas assíncronas, foram disponibilizadas aos residentes 17 aulas gravadas, sendo 4 com o tema Anatomia Humana, 5 com o tema Ginástica e 8 com o tema Esportes Coletivos. As aulas gravadas foram assistidas por todos os residentes da escola-campo de Ourinhos e cada residente descreveu seu relatório individualmente com suas percepções, dúvidas e demais anotações.

Na etapa de regência, o preceptor solicitou que cada residente ficasse responsável por um tema, executando a elaboração de uma atividade impressa, como auxílio para ministrar a aula na semana decorrente ao residente. A residente regente deste relato, realizou esta etapa de forma presencial, nas turmas de 4º e 5º anos. Foram 5 aulas, ocorridas entre o período de junho e julho de 2021.

Resultados E Discussão

Na palestra de abertura do PRP, Iniciação à Docência, o professor buscou ampliar a visão dos residentes em relação às inferências da docência e às tarefas do professor. Enfatizou, ainda, a importância do planejamento das aulas, o estímulo da criatividade, curiosidade, o corpo em movimento, e principalmente, propiciar a autonomia motora e o pensamento crítico nos estudantes. A palestra terminou com uma fala muito importante de Paulo Freire, que possivelmente marcou a maioria dos residentes: *"Ninguém é professor a partir das 16h de uma terça-feira, ninguém nasce professor ou se rotula como professor, nós nos moldamos permanentemente na prática e na reflexão sobre a prática como educador"*.

Nesse processo de formação, deparamo-nos com desafios significativos. No início da experiência de estágio no PRP, as aulas acompanhadas eram virtuais, sendo observadas pela plataforma *Google Meet*, mas em junho de 2021, as aulas voltaram para a modalidade presencial, possibilitando-nos a experiência dessa transição. Para a autora deste relato, conduzir uma aula, ainda mais, em momento pandêmico, em que, necessitava-se de cuidados extras para a contenção do vírus, foi desafiador, contudo, proporcionou um grande enriquecimento pessoal e profissional na carreira.

A etapa de observação foi marcada por diversos momentos, temas e atividades. Baseando-se na BNCC (2018), os residentes e preceptor trabalharam, durante as aulas no PRP, com as unidades temáticas da Educação Física escolar (jogos e brincadeiras, esportes, ginástica, lutas, danças e práticas corporais de aventura). Este documento determina as competências, as habilidades e as aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver durante cada etapa da Educação Básica e serve de apoio para que as equipes pedagógicas estruturem o Projeto Político Pedagógico da sua instituição (BNCC, 2018).

Com o avanço da vacinação contra o covid-19, no município de Ourinhos-SP, as aulas retornaram em modo híbrido (presencial e remoto). A residente deste relato realizou sua regência presencialmente. Foram 5 aulas, nas turmas dos 4º e 5º anos. A unidade temática escolhida foi Esportes, e o subtema Esportes de rede/parede. Inicialmente, foi realizado a confecção da raquete e manejo básico.



PREFEITURA MUNICIPAL DE OURINHOS
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
EMEF PROFESSOR FRANCISCO DIAS NEGRÃO



OURINHOS, de de 2021

Professor: Daniel Maciel Crespiho
Residente: Eduarda Aparecida Vaz Souto Tavares
Aluno: _____ Turma: _____

ATIVIDADE REMOTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – CONFEÇÃO E MANEJO DA RAQUETE

Os esportes de raquete, são jogados individualmente ou em duplas, geralmente em quadra dividida por uma rede.

A raquete nesses esportes é utilizada para rebater bolas, petecas ou outros materiais com objetivo de obter pontos.

Alguns exemplos desses esportes são: tênis, badminton, squash, tênis de mesa, frescobol.



CONFEÇÃO DA RAQUETE:

1- Desenhe 3 raquetes iguais em papelão firme. Para facilitar os 3 desenhos que devem ser iguais, pode-se utilizar como molde uma tampa de pote de plástico;

2 e 3 - Com a ajuda dos seus responsáveis, recorte os 3 desenhos iguais da raquete;

4 e 5 - Utilize cola escolar para unir os desenhos da raquete recortada;

6 - Envolve a raquete com fita adesiva para deixá-la mais firme.

7- Enfeite e decore a raquete a seu gosto.

Figura 1 – Atividade impressa, confecção e manejo da raquete.

Fonte: Elaborada pelos autores.



Figura 2 – Confecção e manejo da raquete, pelos escolares, em casa.

Fonte: Elaborada pelos autores.



Figura 3 – Confeção e manejo da raquete, pelos escolares, na escola.

Fonte: Elaborada pelos autores.

Com o auxílio do professor preceptor, os escolares aprenderam confeccionar uma raquete, com materiais alternativos: papelão, fita adesiva e cola branca. Para auxiliar a compreensão da atividade, dois vídeos foram disponibilizados, com o passo a passo de com as devidas instruções. A atividade impressa foi a base para executar as aulas de modo presencial. Lembrando que, foram aplicadas as mesmas para atividades para os estudantes que participaram presencialmente e para os que realizaram a atividade impressa. Em todas as turmas, os escolares foram receptivos, curiosos e muito dinâmicos com as atividades propostas.



Figura 4 – Atividade presencial, acertando a bolinha no balde.

Fonte: Elaborada pelos autores.

As atividades práticas presenciais também foram incríveis. Em uma sequência de progressão, com o objetivo de aprender o manejo da raquete e os primeiros movimentos básicos, os escolares começaram rebatendo uma sacolinha cheia de ar, em seguida, rebatiam uma bolinha mais firme com raquete, e por último, deveriam rebater a bolinha acertando dentro de um balde. Cada modalidade esportiva requer características e habilidades específicas, que delimitam o comportamento motor de uma criança (Silva; Contenças; Marques, 2017). É possível com os esportes de rede/parede, estimular os estudantes a abandonar o processo de aprendizagem passiva e criar, interagir e assumir o jogo dentro de seu campo de possibilidades. Trata-se de uma prática esportiva que apresenta poucos obstáculos para sua execução como um jogo ou uma brincadeira (Costa, 2019)

A outra experiência de regência da residente autora deste relato foi com jogos de tabuleiro, o xadrez. A princípio, essa etapa seria utilizada para a produção do Trabalho de Conclusão de Curso, porém nos momentos finais houve um imprevisto e as coletas de dados foram completamente perdidas. Assim, será relatado apenas a experiência de trabalhar com o xadrez, em momentos que ainda se necessitava de cuidados com o contágio do vírus COVID-19.

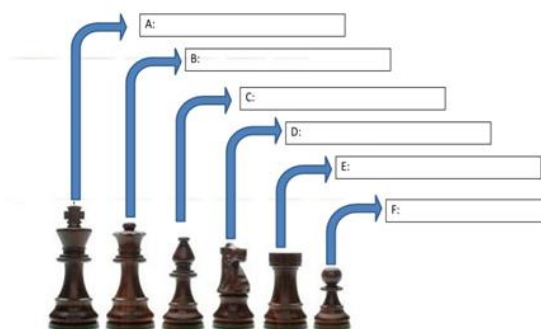
Assim como nas outras abordagens, buscou-se a ludicidade para o ensino do xadrez, com relação ao raciocínio lógico dos estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Primeiramente, os estudantes realizaram uma prova base (figura 5), para identificar os conhecimentos prévios dos estudantes em relação a modalidade. Após, a residente regente ensinou os nomes das peças, movimentos das peças, captura das peças, partida inicial, xeque e xeque mate. Foi possível observar que a maioria dos estudantes nunca tinham tido contato com o xadrez.

Avaliação de Educação Física

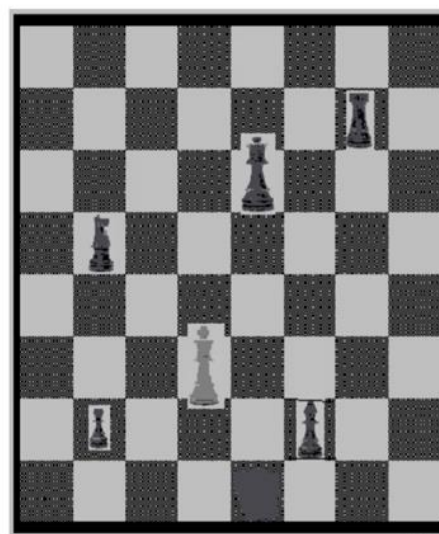
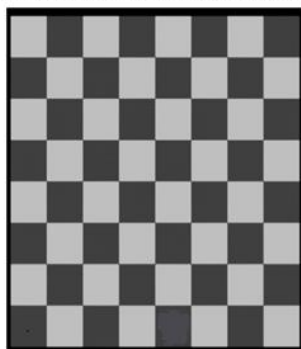
Nome do aluno _____ turma _____ data ____/____/____

3 – Desenhe todos os movimentos que são possíveis de cada uma das seis peças do jogo de xadrez. (4,8 pontos)

1 - Escreva o nome das peças do xadrez. (1,2 pontos)



2 – Use as letras A, B, C, D, E, F da pergunta 1, para representar no tabuleiro abaixo colocação correta das peças no tabuleiro de xadrez para o início da partida. Faça apenas nas peças pretas usando a parte de baixo do tabuleiro. (2 pontos)



4 – Explique o que significa XEQUE E XEQUE MATE no jogo de xadrez. (2,0 pontos)

Questão extra – Explique o que são e como ocorrem o Roque e a Captura em Passant. (1,0 ponto)

Figura 5 – Prova base: Avaliação de Educação Física.

Fonte: Elaborada pelos autores.

A parte prática foi realizada no terceiro encontro, os escolares tiveram a oportunidade de jogar em um tabuleiro gigante. Em roda, ao redor do tabuleiro, todos puderam mexer as 6 peças do xadrez (Figura 6). Posteriormente, foi desenvolvida a atividade do xadrez humano, onde os próprios estudantes são as peças do tabuleiro. A progressão dos escolares durante as aulas de xadrez foi nítida. Na primeira aula não sabiam nem o nome das peças, e na última conseguiram desenvolver jogadas concretas. Sendo assim, a implementação desse jogo no âmbito escolar é uma alternativa válida, pois o xadrez é considerado um bom instrumento para estimular as capacidades cognitivas, como melhorar na tomada de decisões, na formação do caráter, no raciocínio lógico e na abstração (Melo; Azevedo Grillo, 2022).



Figura 3 – Tabuleiro de xadrez gigante.

Fonte: Elaborada pelos autores.

Na prática docente, para ser um bom professor, não basta apenas conhecer muitas teorias, é preciso também saber quando utilizá-las, como utilizá-las e, o mais importante, reformulá-las constantemente para solucionar os problemas encontrados no cotidiano da sala de aula. Neste sentido, o Programa de Residência Pedagógica 2021/2022, contribuiu de forma efetiva na formação inicial dos licenciados de Educação Física, apresentando as diversas possibilidades de ensino. As aulas presenciais foram fundamentais para colocar em prática grande parte do que aprendemos durante a graduação. O contato com os estudantes foi algo enriquecedor, e o que tornou a experiência ainda mais gratificante. O suporte técnico obtido, tanto pela orientadora quanto pelo professor preceptor, durante o processo, se tornou mais dinâmico e encorajador, e incentivou a atuação no âmbito da Educação Física Escolar.

Considerações Finais

As dificuldades encontradas no período das aulas remotas, como a falta de internet, conexões irregulares, dificuldade de acompanhar as atividades e desconhecimento de ferramentas de ensino que possam potencializar o aprendizado, devem ser consideradas para o retorno às aulas presenciais. Não foi um processo fácil nem rápido, porém, com o trabalho

conjunto dos residentes, professor preceptor, orientadora, escola e alunos, as vivências no Programa de Residência Pedagógica foram de extrema importância e possivelmente contribuíram para a formação inicial dos residentes. Essa imersão é caracterizada por oportunidades para os alunos obterem uma compreensão mais profunda do ambiente de ensino. Com isso, a iniciação à docência é fundamental para a relação entre a teoria e a prática, desenvolvimento profissional e proporciona um olhar mais crítico e reflexivo sobre a prática.

Referências

ARRUDA, Eucídio Pimenta. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **EmRede-Revista de Educação a Distância**, v. 7, n. 1, p. 257-275, 2020.

BARRETO, Andreia Cristina Freitas; ROCHA, Daniele Santos. Covid 19 e educação: resistências, desafios e (im) possibilidades. **Revista encantar**, v. 2, p. 01-11, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Brasília: MEC/SEB, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 20 de março de 2022

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria n.º 343, de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 mar. 2020. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Portaria/PRT/Portaria%20n%C2%BA%20343-20-mec.htm. Acesso em: 10 jan. 2023.

CAPES. Governo Federal. **Portaria GAB n. 38, de 28 de fevereiro de 2018**. Institui o programa de residência pedagógica, 2018b. Disponível em: http://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/28022018-Institui_RP.pdf. Acesso em: 14 jan. 2023.

COELHO, Carolina Goulart; XAVIER, Fátima Vieira da Fonseca; MARQUES, Adriane Cristina Guimarães. Educação física escolar em tempos de pandemia da COVID-19: a participação dos alunos de ensino médio no ensino remoto. **Intercontinental Journal on Physical Education**, v. 2, n. 3, p. 1-13, 2020.

COSTA, Nelson Luiz da. Mini-Tênis na Educação Física Escolar. 2019. 49f. TCC (Graduação em Educação Física) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019

COUTINHO, Angela Scalabrin; CÔCO, Valdete. Educação Infantil, políticas governamentais e mobilizações em tempos de pandemia. **Práxis educativa**, v. 15, 2020.

FONSECA-LIMA, Eduardo Jorge; COSTA-OLIVEIRA, Matheus Brandt Mello. Volta às aulas no contexto de pandemia: um desafio e várias vertentes. **Residência Pediátrica**, 2020.

JESUS, Pamela Tainan Nascimento de. **Impactos educacionais causados pela pandemia**. 2021. 62 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Biológicas, Centro Universitário Ages, Paripiranga, 2021

MACHADO, Patrícia Lopes Pimenta. Educação em tempos de pandemia: O ensinar através de tecnologias e mídias digitais. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 8, p. 58-68, 2020.

MACHADO, Roseli Belmonte et al. Educação física escolar em tempos de distanciamento social: panorama, desafios e enfrentamentos curriculares. **Movimento**, v. 26, e26081, 2020.

MELO, Adriana Soely André de Souza; AZEVEDO, Sérgio Luiz Malta de; GRILLO, Rogério de Melo. O Jogo de Xadrez e sua relação com os processos de ensino e aprendizagem: uma revisão Integrativa. **Educação Matemática Pesquisa**, v. 24, n. 3, p. 501-525, 2022.

OLIVEIRA, Eleilde de Sousa et al. **A educação a distância (EaD) como ferramenta democrática de acesso à educação superior: formação docente**. In: Digitalização da educação: desafios e estratégias para a educação da geração conectada. Campo Grande: Editora Inovar, p. 8-14, 2020.

SANTANA FILHO, Manoel Martins de. Educação geográfica, docência e o contexto da pandemia COVID-19. **Revista Tamoios**, v. 16, n. 1, 2020.

SILVA, Thalita Ravazani; CONTENÇAS, Thaís Santos; MARQUES, Alessandro. Avaliação do desenvolvimento motor em crianças praticantes e não praticantes de exercícios físicos. **Revista Brasileira de Fisiologia do Exercício**, São Paulo, v. 16, n. 4, p. 208-14, 2017.